

BOLETIM METALÚRGICO

SUBSEÇÃO – FTM-RS/CUT

1. INDÚSTRIA BRASILEIRA APRESENTA RECUPERAÇÃO EM 2017

Os resultados divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal – PIM realizada pelo IBGE indicam uma recuperação do setor industrial do país em 2017. A variação da produção foi de 2,5% ante 2016. Todos os macrossetores apresentaram elevação no acumulado do ano, com destaque para bens de consumo duráveis que cresceu 13,3%, seguido de bens de capital 6%, os bens intermediários e bens de consumo semi e não duráveis

apresentaram variação inferior, de 1,6% e 0,9%, respectivamente.

Os fatores que impulsionaram a indústria em 2017 vieram tanto do

mercado interno, com a recuperação da massa salarial a partir do segundo trimestre, com a diminuição gradual da taxa de desemprego, e a liberação dos recursos do FGTS, mas principalmente pelo aumento das exportações, que cresceram 9,2% frente ao ano anterior. Os



principais setores que puxaram as exportações foram os de média e alta intensidade tecnológica que cresceram 20,8%, dentre os quais, se destaca as vendas de

autoveículos. A produção industrial de automóveis de passageiros cresceu 20,1%, enquanto as exportações de automóveis cresceram 40,8% em relação ao ano anterior. Dentre os bens de capital, destaca-se os voltados para a construção, que apresentou crescimento de 40,1%

no acumulado do ano e bens de capital agrícolas cresceu 13%, o que pode representar a retomada dos

investimentos do setor privado e a maior confiança dos empresários¹. Já os bens de capital agrícolas observam-se um crescimento menos robusto no acumulado do

¹ Segundo o Índice de Confiança Empresarial, elaborado pela FGV, houve um crescimento de 1,5

ponto, em janeiro em relação à dezembro, em relação à janeiro de 2018 houve um crescimento de

12 pontos. Chegando aos níveis de abril de 2014.

ano: 1,2%, apresentando uma trajetória decrescente ao longo do

ano, o que pode ser explicado pelos menores preços das

commodities agrícolas e menores perspectivas das safras em 2018.

2. INDÚSTRIA GAÚCHA PERMANECE ESTAGNADA EM 2017

O desempenho da produção industrial do Rio Grande do Sul em 2017 não foi nada animador, fechando o ano com estabilidade de 0,1% frente ao acumulado de 2016. Este resultado só fica atrás da Bahia e de Pernambuco, que apresentaram decréscimo de

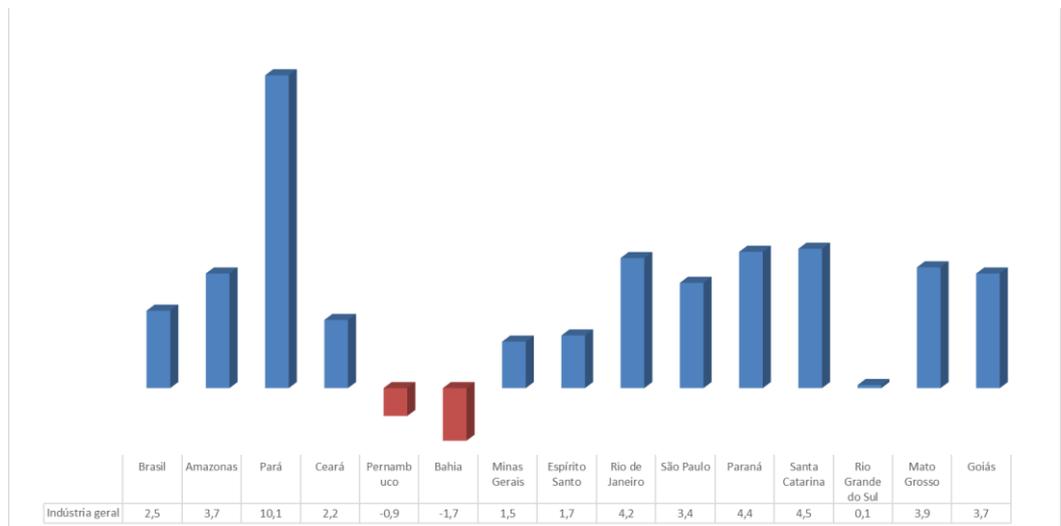
1,7% e 0,9%. Por outro lado, grande parte dos estados apresentaram crescimento robusto, com destaque para Pará (10,1%), puxado pela indústria extrativa, Santa Catarina (4,5%), em que se observa um bom desempenho na Metalurgia, Paraná (4,4%), com

crescimento nas atividades voltadas para fabricação de máquinas e equipamentos, e Rio de Janeiro (4,2%), puxado pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1

Produção industrial, Brasil e regiões, acumulado 2017/2016

Rio grande do sul apresentou o terceiro pior resultado entre as regiões no acumulado de 2017, variando 0,1%



Fonte: IBGE – PIM/Regional.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

O desempenho das atividades industriais no estado foi heterogêneo. Por

um lado, algumas apresentaram resultados bastante favoráveis, com

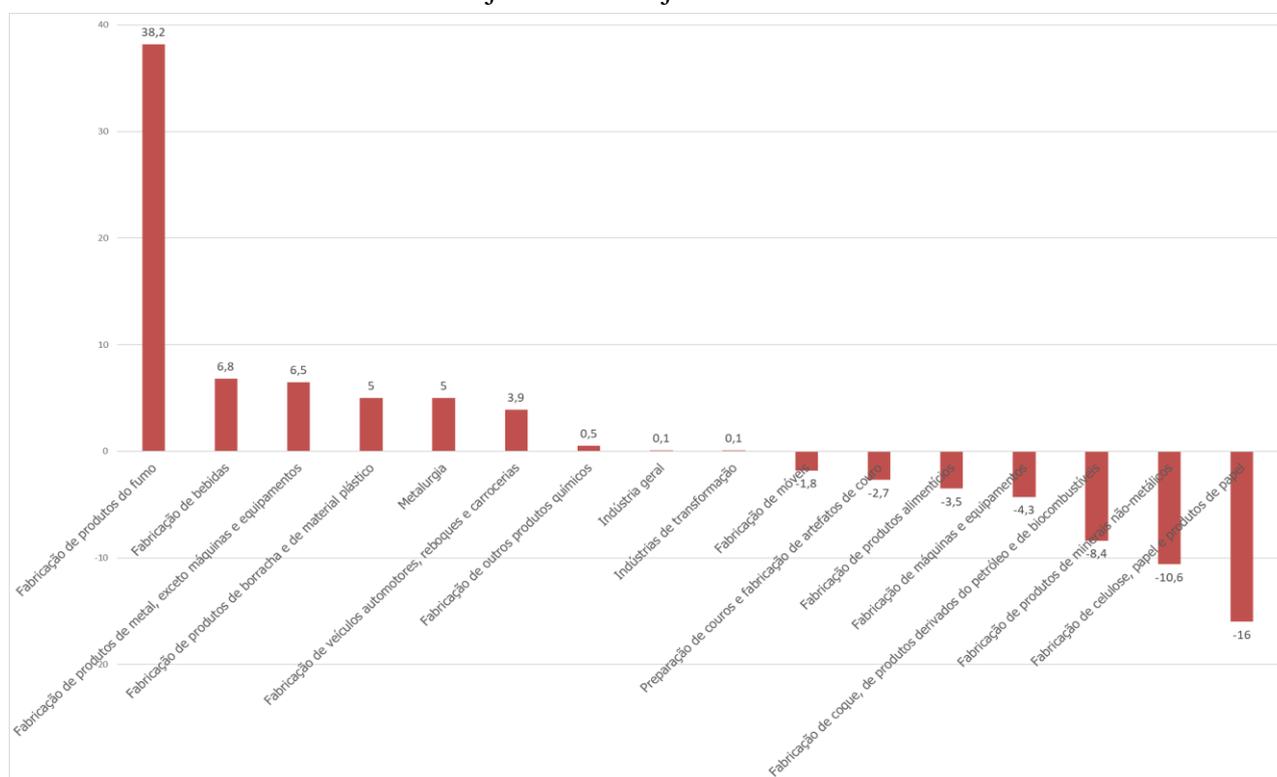
destaque para fabricação de produtos de fumo, em que se observa um crescimento de

38,2%, fabricação de bebidas (6,8%), fabricação de metal, exceto máquinas e equipamentos, com crescimento de 6,5%, metalurgia e fabricação de produtos de borracha e de material plástico apresentaram crescimento

de 5% e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias cresceu 3,9%. No outro extremo, houve um decréscimo em fabricação de celulose, papel e produtos de papel, no montante de -16% , minerais não

metálicos -10,6%, fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, -8,4% e fabricação de máquinas e equipamentos - 4,3% (GRÁFICO 2)

GRÁFICO 2
Produção Industrial, Rio Grande do Sul,
jan-dez 2017/jan-dez 2016



Fonte: IBGE – PIM/Regional.

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

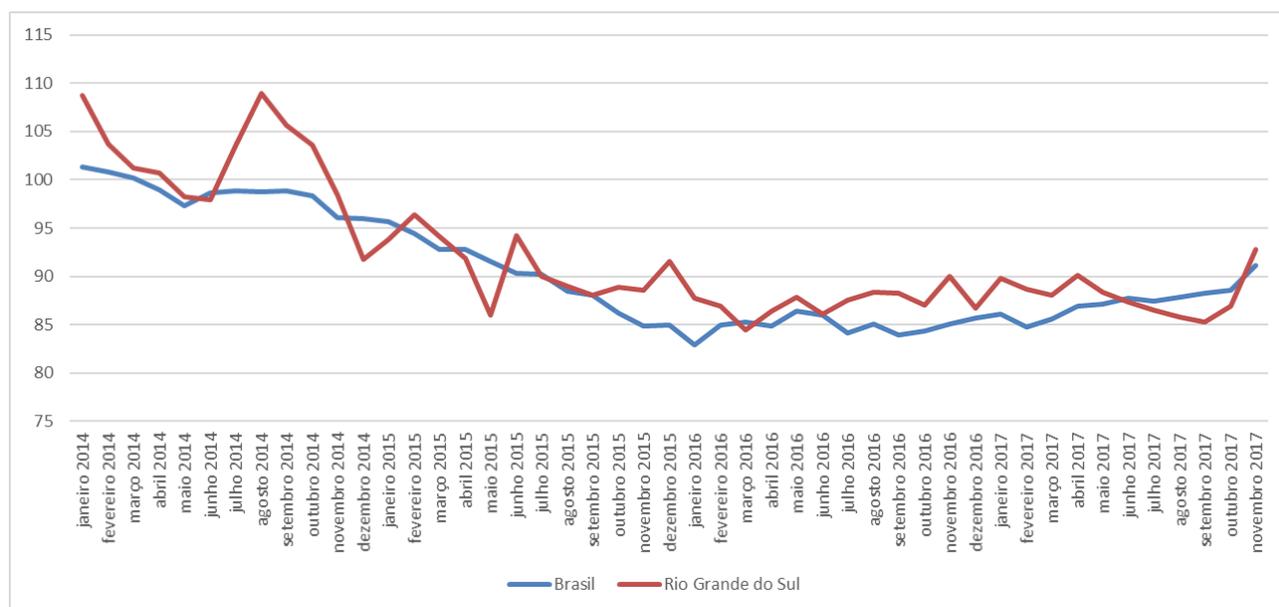
Apesar do desempenho praticamente estagnado no acumulado do ano, o mês de dezembro foi bastante favorável para a indústria

gaúcha, apresentando um crescimento de 6,8% em relação à novembro de 2017. Conforme o Gráfico 3, tanto o Brasil quanto o Rio

Grande do Sul apresentaram melhora no desempenho da produção industrial no final de 2017.

GRÁFICO 3

Produção industrial mensal, Índice Base Fixa (2012=100),
Brasil e Rio Grande do Sul (jan2014-dez2017)



Fonte: PIM-IBGE

Elaboração: Dieese – Subseção FTM/RS-CUT

A produção industrial, no entanto, está muito abaixo dos níveis de 2014, e não há indícios que ocorra uma manutenção substancial do crescimento já que os fatores que contribuíram para a elevação não são sustentáveis no longo prazo, Além disso, a tendência é de aumento da inflação em

2018, em decorrência da elevação dos preços dos combustíveis, da energia elétrica e dos alimentos, o mercado de trabalho não dá sinais sustentáveis de manutenção da criação de empregos e as previsões são de quedas nas safras agrícolas, o que tende a afetar fortemente a

economia gaúcha, muito sensível ao setor. Segundo o último levantamento da Conab, a produção agrícola do Rio Grande do Sul deverá cair 7,8% em relação à safra passada, em decorrência da deficiência hídrica entre os meses de dezembro e janeiro.